A Leishmaniose Visceral é uma doença grave que afeta animais e pessoas, sendo causada pelo protozoário do gênero Leishmania sp e transmitida através da picada de um inseto vetor, um flebotomíneo, conhecido como mosquito palha, de nome científico Lutzomyia longipalpis.

É uma das seis doenças endêmicas mais importantes no mundo, dada a sua incidência, alta mortalidade em indivíduos não tratados e crianças desnutridas, e emergente em indivíduos portadores da infecção por HIV (informações contidas no Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo, 2006).

De acordo com o programa de controle da Leishmaniose Visceral (LV) do Estado de São Paulo o município de São Carlos está classificado como silencioso (sem transmissão canina ou humana), receptivo (pela presença confirmada da espécie transmissora) e vulnerável (pela proximidade com áreas e/ou rotas de transmissão e/ou importância regional).

Contudo, até o presente momento, foi detectado somente um exemplar de Lutzomyia longipalpis, em armadilha de isca luminosa (AIL) no distrito de Santa Eudóxia, no ano de 2008, durante atividade de levantamento entomológico realizado pela SUCEN, fato que alterou a classificação municipal quanto a presença do vetor.

No período de 07 de março a 06 de maio de 2019 o Serviço Regional 6 – SUCEN realizou novamente o levantamento entomológico no município de São Carlos, com o objetivo de atualizar a informação sobre o vetor da LV na área urbana e distrito de Água Vermelha. Foram instaladas dez AIL, em cada uma das sete áreas definidas pela equipe e controle de vetores do município, totalizando 70 armadilhas, e não houve o registro de Lutzomyia longipalpis na área urbana de São Carlos, tanto pelo emprego da metodologia, quanto pela notificação espontânea da população.

Nos últimos 6 meses foram diagnosticados dois cães residentes na área urbana de São Carlos com a doença, e em ambos os casos, não foi possível estabelecer a procedência ou deslocamentos anteriores ao início dos sintomas, pois foram animais doados/adotados, sendo que a Unidade de Controle de Zoonoses e Endemias, ainda investiga estas informações. Nos dois casos, os sintomas tiveram início aproximadamente seis meses após a adoção e ambos animais foram a óbito.

Portanto, até a presente data, não é possível afirmar que o município de São Carlos possui casos autóctones (de origem local) da LVA.

O mosquito palha é um inseto pequeno, com 2 a 3 milímetros, costuma picar ao entardecer e à noite, e desenvolve-se em locais úmidos e sombreados com acúmulo de matéria orgânica (folhas, frutos, lixo orgânico, galinheiros).

Apesar de grave, a Leishmaniose Visceral tem tratamento para seres humanos, sendo totalmente gratuito na rede SUS.

Para animais, existe apenas um medicamento devidamente autorizado e registrado, consistindo em um tratamento muito caro, e ainda não há comprovação científica de que o cão fique livre do parasita.

À menor suspeita de que o cão possa estar doente, deve ser levado ao médico veterinário, pois a LVA causa muito sofrimento aos animais acometidos. Os principais sintomas no cão são: crescimento exagerado das unhas, conjuntivite com secreção, emagrecimento progressivo, queda de pelo, úlceras de pele e outros.

Nos próximos dias, a SUCEN realizará nova pesquisa do vetor na área urbana de São Carlos e apesar de ainda não termos a presença do flebotomíneo confirmada, a primeira medida a ser tomada mediante um caso canino suspeito, é colocar a coleira repelente de inseto no animal.

O exame em cães suspeitos, pode ser realizado de forma gratuita através da Unidade de Controle de Zoonoses, que encaminha o material coletado pelo médico veterinário que identificou o animal doente, ao Laboratório Instituto Adolfo Lutz.

Informações complementares podem ser obtidas no Controle de Zoonoses através do telefone 3307-7405.

(26/02/2021)